



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Influência da confiança materna sobre o crescimento infantil nos primeiros 6 meses de vida - Coorte IVAPSA
<b>Autor</b>	PEDRO DO VALLE TEICHMANN
<b>Orientador</b>	CLECIO HOMRICH DA SILVA

## **Influência da confiança materna sobre o crescimento infantil nos primeiros 6 meses de vida – Coorte IVAPSA**

Autor: Pedro Do Valle Teichmann

Orientadores: Clécio Homrich da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** A confiança materna é a capacidade que a mulher tem em realizar seu papel de mãe com sucesso. Altos níveis de confiança materna já foram correlacionados com desfechos positivos tanto para a criança quanto para a mãe. O crescimento do lactente nos primeiros seis meses pode ser influenciado por diversos fatores genéticos e ambientais, além de ser um preditor de desfechos futuros em saúde. No entanto, não há estudos relacionando o crescimento nos primeiros 6 meses de vida com a confiança materna. **Objetivo:** Avaliar a contribuição da confiança materna no crescimento no primeiro semestre de lactentes oriundos de diferentes ambientes intrauterinos. **Metodologia:** Estudo de coorte prospectivo, com uma amostra de duplas de mãe e lactentes, os quais nasceram no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e nos hospitais do Grupo Hospitalar Conceição (GHC) entre 2011 e 2016. As duplas foram classificadas de acordo com diferentes exposições ocorridas no período gestacional ou com o desfecho do recém-nascido: gestantes com diabetes mellitus (DM), hipertensão (HAS), tabagistas ou que apresentaram restrição de crescimento intrauterino (RCIU) e o grupo controle. A confiança materna foi avaliada pelo questionário Karitane Parenting Confidence Scale (KPCS) no 15º dia pós-parto. O crescimento dos lactentes foi avaliado através do Índice de Massa Corporal (IMC) para idade, utilizando medidas de peso e comprimento obtidas ao nascimento e aos 180 dias de vida. Para determinação do escore Z foi utilizado o software Anthro®. Para avaliar a concordância entre as avaliações do pós-parto e do sexto mês foi utilizado o coeficiente de concordância PABAK, sendo essas análises discriminadas pelo KPCS, categorizado em alta ( $\geq 40$ ) e baixa ( $< 40$ ) confiança. As análises foram realizadas no site <http://singlecaseresearch.org> e no SPSS (v.18). O nível de significância utilizado foi de 0,05. **Resultados:** Foram incluídas no estudo 251 duplas mães/lactentes. Não houve diferença no nível de confiança materna entre os diferentes grupos de exposição. Observou-se que o índice de concordância entre mães com alta confiança (0,8387 – 95% CI [0.7429, 0.9345]) e mães com baixa confiança (0.7829 – 95% CI [0.6769, 0.8889]) foi semelhante, não sendo estabelecida relação entre o nível de confiança materna e a variação de IMC para idade do lactente entre o pós-parto e o sexto mês de vida. Por outro lado, aquelas mães que já passaram por outras gestações apresentaram maior pontuação no KPCS ( $p < 0,03$ ). **Conclusão:** A confiança materna não influenciou o crescimento dos lactentes no primeiro semestre de vida. Estes resultados, no entanto, podem ter sido influenciados pelo pequeno número de lactentes que apresentaram importantes variações no IMC neste período.